



DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.36116>

PAULO FREIRE NA ATUALIDADE: UM RESGATE NECESSÁRIO

PAULO FREIRE CURRENTLY: A NECESSARY RESCUE

Solange Balisa Costa (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB), **Mônica Clementino de Menezes** (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB), **Adenilson Souza Cunha Junior** (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB),

RESUMO: Este artigo tem de objetivo de promover uma reflexão acerca da pedagogia de Paulo Freire na atualidade, em vista da necessidade de resgatar a discussão e os construtos proporcionados por este ao longo de sua vasta e significativa obra para o campo da educação popular no Brasil. Os diálogos foram construídos a partir de leitura e da análise reflexiva e crítica dos livros *Pedagogia do Oprimido* e *Educação como prática da liberdade*, por ser nestes textos que o educador traduz a essência de sua pedagogia emancipadora. Além disso, traz reflexões sobre a condição do oprimido, dialoga com os caminhos para mudança e a libertação. Na atual conjuntura de obscuridade política e educacional do nosso país, o resgate da obra de Freire torna-se necessária para nos encorajar e continuar esperando por uma sociedade mais justa e com menos desigualdade social constituída por meio da educação.

Palavras-chave: Educação; pedagogia freireana; sociedade; conscientização, política.

ABSTRACT: This article aims to promote a reflection on Paulo Freire's pedagogy today, in view of the need to rescue the discussion and the constructs provided by him throughout his vast and significant work for the field of popular education in Brazil. The dialogues were built from reading and the reflective and critical analysis of the books *Pedagogy of the Oppressed* and *Education as a practice of freedom*, as it is in these texts that the educator translates the essence of his emancipatory pedagogy. In addition, it brings reflections on the condition of the oppressed, dialogues with the paths for change and liberation. In the current situation of political and educational obscurity in our country, the rescue of Freire's work becomes necessary to encourage us and continue to hope for a fairer society with less social inequality constituted through education

Keywords: Education; Freirean pedagogy; society; awareness, policy.

Introdução

A educação brasileira submerge a um retrocesso histórico nunca dantes imaginado nesses últimos anos, sendo que, os avanços conquistados no campo das políticas públicas e dos marcos legais tem sido desmanchados pela política mercadológica, segregacionista e fundamentalista do atual governo ultra neoliberal, que tem negado aos mais pobres o direito a educação emancipadora, ao mesmo tempo que vem promovendo o desmonte da escola pública e a desqualificação da profissão docente.

Nessa atual conjuntura a sociedade brasileira sob a égide da extrema direita e seus aliados, tem buscado eliminar todo e qualquer projeto de educação que promova uma formação crítica e libertadora para os indivíduos das camadas populares. Por outro lado, tem implementado uma educação adestradora, militarizada e vazia de politização, enfraquecendo assim, a educação pública, fortalecendo o sistema privado para o qual a educação é fonte de lucro.

Diante do atual cenário de desesperança e desencanto educacional, resgatar o diálogo com o pensamento e as ideias de Paulo Freire é essencial, para entendermos a educação que temos neste momento obscuro e buscarmos a mudança frente essa estrutura negacionista.

Na literatura freiriana, o educador apresenta a educação enquanto um ato político, ético que exige comprometimento, humanização, respeito aos saberes e libertação das estruturas que oprime e desumaniza os sujeitos.

Com Freire a educação brasileira despontou para o mundo a partir das ideias desse grande

educador, que pensava o ato de educar enquanto um ato de conscientização e politização dos sujeitos em processo de construção do conhecimento.

Ao criar um método de alfabetização para jovens e adultos, cujo ponto de partida é a experiência e a vida cotidiana de cada sujeito, o mesmo revolucionou, pois deu voz aos trabalhadores/as, oprimidos e invisibilizados na sociedade elitista brasileira, que pensa a educação como privilégios de poucos.

Neste contexto de anúncio e denúncia da realidade educacional brasileira, compreendemos que a obra de Freire é fundamento para construir o processo de desalienação. Por essa razão, transcende ao seu tempo e ao espaço nacional e realidade educacional dos últimos anos na qual ocorre o esvaziamento da educação como prática para liberdade, por isso asseguramos que o legado freireano é um referencial para uma educação que deseja ser libertadora, política e que dê visibilidade a cultura popular, ao homem enquanto ser histórico, ontológico, ser mais.

Com a finalidade de promover uma reflexão acerca da pedagogia de Paulo Freire na atualidade adentramos na construção desse artigo, reassegurando a relevância de suas contribuições para a retomada da educação brasileira ao processo de conscientização. Para tanto enfatizamos que nossa principal inspiração para construção desse texto são as duas obras em que o autor desvela seu método e realidade da educação no Brasil, a Pedagogia do Oprimido e a Educação como prática da liberdade, visto que em ambos os textos o educador apresenta sua pedagogia crítica e emancipadora, de forma brilhante, oportunizando-nos a

pensar e aprender, dominar a escrita e a leitura de modo autônomo o/a educando/a vivência uma condição ontológica de ser mais, pois não apenas lê e relê a palavra escrita, mas sobretudo a realidade por ele vivenciada.

A principal razão para dialogarmos neste texto com as referendadas obras de Paulo Freire: *Pedagogia do Oprimido* e *A Educação como Prática para Liberdade*, é primeiramente o ato de insurgência e o compromisso ético e político com o nosso fazer docente na condição de educadoras da escola pública no interior da Bahia, cuja função na atualidade tem sido uma forma de resistência, diante dos ataques que a educação pública tem sofrido nesse tempo de conservadorismo. Ler, e escrever sobre a obra de Freire é sinônimo de resistência, é exigir de nós a luta por uma educação humanizadora, é incomodar-nos com a precarização do trabalho docente e com o adestramento de nossos estudantes.

Em *Pedagogia do Oprimido*, desvela a dialética da relação entre oprimido e opressor, expõe a educação bancária, mas também nos aponta caminhos para esperança ao destacar que:

[...] aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará. (FREIRE, 1987, 43)

Na obra *Educação como prática para liberdade* Freire, nos desperta ao esperar, ao

apresentar que é possível construir uma educação emancipadora ao trazer um pouco de sua experiência com a alfabetização de adultos no nordeste, e traz também uma análise a transição da educação crítica e emancipatória por ele pensada e posta em prática com sucesso, para educação bancária e adestradora da Ditadura Militar que trouxe o retrocesso. Para Freire (2020, p. 51) “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio”.

É indiscutível a importância de Paulo Freire para pensar a educação brasileira, mediante as reflexões críticas e construtivas que sua referendada obra proporciona ao educador/educando nas salas de aula, bem como a imensa contribuição da sua pedagogia para pensar o processo de construção de um conhecimento politizado e emancipador.

Freire não somente deu visibilidade a educação da classe popular e toda conjuntura social e política imposta a esta, como também demonstrou o quanto é essencial a valorização do aluno e de sua cultura como ponto de partida para construir um conhecimento mais amplo, no qual a leitura do mundo dialoga como a leitura da palavra.

O método de alfabetização de adultos criado por Freire transcendeu a realidade brasileira, e foi base para reconstrução de algumas nações que buscavam não somente reestruturarem-se politicamente, mas principalmente reconstruir a voz de seu povo, e construir uma sociedade onde o diálogo é politizado.

Temos visto nos últimos anos este educador e todo seu legado histórico sendo atacado pela extrema direita que a serviço do capital, ver na educação o instrumento para formação de indivíduos com vistas ao fortalecimento do mercado.

Em contrapartida a esses ataques, buscamos a pesquisa bibliográfica para alicerçar esse texto, com interpretações de cunho qualitativo a fim de fundamentar as reflexões sobre as obras de Paulo Freire: *Pedagogia do Oprimido e Educação como prática para Liberdade*. MARCONI e LAKATOS, (2010, p.166), elucidam que:

A pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas monográficas, teses, material cartográfico etc, até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filme e televisão.

A utilização da pesquisa bibliográfica deu-se na perspectiva de aprofundarmos no entendimento da criticidade da obra de Freire e de autores que dialogam com ele. Na busca de construir as reflexões mais próximas as ideias do autor. Para maior aprofundamento nos livros fizemos uso da abordagem e as interpretações da pesquisa qualitativa, visto que “as realidades sociais só podem ser identificadas na linguagem significativa da interação social” (MINAYO, 2006, p. 97). Para Brasileiro (2013, p. 49),

A pesquisa qualitativa é aquela que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a técnicas estatísticas. Ela é descritiva e coleta os dados em fonte direta. Os processos e suas dinâmicas, as variáveis e as relações entre elas são dados para a construção de sentidos e os princípios condutores da abordagem.

Assim, as reflexões apresentadas neste texto deu-se por meio da pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, no qual fizemos um levantamento na obra do próprio Freire e outros estudiosos e admiradores de sua obra, alguns conceitos e ideias do educador em seu extenso legado literário. Por isso, neste artigo discutimos a necessidade urgente de resgatar o pensamento de Freire, e nele buscar os caminhos os para construirmos uma educação libertadora, politizada e emancipatória

No atual contexto a educação brasileira tem vivenciado um retrocesso, que torna ainda maior o abismo entre educandos ricos e pobres. Por essa razão, consideramos que é necessário resgatar suas ideias libertadoras na escola, na sala de aula, nos espaços coletivos a essência da obra de Freire, na certeza de que uma educação crítica e emancipadora tem o poder de transformar a sociedade.

A pedagogia de Paulo Freire e suas contribuições para a educação brasileira

O grande mestre Paulo Freire, nascido em Recife na região Nordeste do Brasil, é considerado um dos maiores educadores do século XX, reconhecido mundialmente por ser autor da pedagogia a favor dos oprimidos, influenciador do movimento da pedagogia crítica, cuja ideia primeira é a conscientização política, e a promoção de uma educação emancipatória e autônoma baseando-se na experiência e no protagonismo dos sujeitos, enquanto ser de no mundo e produtor de um conhecimento que liberta.

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 2005, p. 107).

A luta do mesmo sempre foi em favor das camadas populares, sujeitos excluídos e subalternizados pelas hierarquias dominantes. E foi a partir da realidade de desigualdade brasileira que o educador construiu sua pedagogia, cujo o intuito é a transformação da sociedade por meio da educação conscientizadora. Como ele mesmo destacou: (FREIRE 1979, p.17 “[...] a conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a “desvela” para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante.”

Assim compreendemos a partir da pedagogia de Paulo Freire, que a conscientização é um dos principais elementos para construção de uma educação como prática para liberdade, visto que o ato de conscientizar-se nos faz construir um conhecimento próximo da realidade, e para além disso contribui para um pensar certo, um pensar dialógico e consciente.

O pensamento crítico e insurgente em prol dos menos favorecidos transcendeu o seu tempo e marcou a história da pedagogia no Brasil, mas também custou-lhe a prisão e um exílio por 16 anos (1964-1985), sendo perseguido e tendo sua pedagogia boicotada pelo regime político e militar que dominava o Brasil naquela época ao qual considerava sua metodologia

dialógica perigosamente subversiva. Para Freire (1961, p.8) “A subversão, se nutre de certo apetite de privilégio, é aquele com privilégios ilegítimos, ou que quer botar abaixo quem tem para ele ter”. O pensar certo, crítico e consciente é visto pela classe dominante como subversivo é na verdade é o ato de ação reflexão e ação é a práxis.

As ideias de Freire foram difundidas no país entre a década de 50 e início de 60 provocando uma revolução no cenário educacional brasileiro, visto que o mesmo advogava em prol de uma educação para pessoas adultas na qual as mesmas tivessem não somente a oportunidade de aprender ler e escrever, mas sobretudo pensar por si, e protagonizar suas histórias de vida na sociedade. Para Freire (2005, p.28) “O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela.”

Historicamente, este educador é considerado o brasileiro com mais títulos de doutorados honoris, é autor da terceira obra mais citada em trabalhos de ciências humanas do mundo: Pedagogia do Oprimido. Livro escrito durante o exílio que propõe uma revisão da relação entre educadores e educandos. O diálogo deve ser a base primeira para a constituição do processo de ensino e aprendizagem, pois para Freire (1987, p. 79), “o diálogo é uma exigência existencial”. Assim compreendemos que o diálogo é libertador e construtivo, coloca o homem enquanto ser no mundo. Como afirmou o próprio autor, “[...] não estou no mundo, eu sou no mundo [...]” (FREIRE, 2005, p. 53).

Nesse sentido, a educação dialógica é a base para impulsionar a educação libertadora das massas, sem precisar excluir a própria massa do

processo educativo. Pelas suas importantes contribuições no âmbito educacional brasileiro e tudo que ele representa a nação, Freire recebeu o título de Patrono da educação brasileira pela Lei nº 12.612/12, na gestão da presidente Dilma Rousseff, que reconheceu a importância da contribuição do professor e de suas ideias para a educação do país e do mundo.

Os diálogos problematizadores por Freire em um dos seus livros mais conhecidos a Pedagogia do Oprimido, transcendem aos seu tempo visto que anuncia e denuncia uma realidade de desigualdade ainda existente, e se constituem a tradução da luta dos homens pela liberdade, pois é o alicerce dialógico para que os oprimidos percebam-se como como homem, ser histórico e protagonista de sua realidade.

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanística e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passar a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. (FREIRE, 1987, p. 41)

Neste contexto para a pedagogia freireana as experiências dos sujeitos constituem um espaço de diálogo, de problematização, de questionamento do seu mundo e do mundo que o cerca, visto que não há um conhecimento acabado é sempre necessária a construção e reconstrução do mesmo. Sobretudo porque o homem enquanto produtor de conhecimento é um ser incompleto

e inacabado, que busca na luta sua completude. Deste modo,

Partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. Partir significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto a outro e não ficar, permanecer. Jamais disse, como às vezes sugerem ou dizem que eu disse, que deveríamos girar embevecidos, em torno do saber dos educandos, como mariposas em volta da luz. Partir do 'saber de experiência feito' para superá-lo não é ficar nele (FREIRE, 1992, p. 70-71).

A pedagogia de Freire constitui o espaço de construção da práxis dialógica, visto que ao contrário dos que pensavam em calar sua voz em favor dos oprimidos, não hesitou de ampliar seus ideais e fez do exílio um momento de larga produção, o qual fora descoberto pelos outros países a partir de seus escritos que rendeu vários convites de trabalhos e títulos posteriores. Na percepção de Gadotti, (1996, p. 77).

A universalidade da obra de Paulo Freire decorre dessa aliança teoria-prática. Daí ser um pensamento vigoroso. Paulo Freire não pensa pensamentos. Pensa a realidade e a ação sobre ela. Trabalha teoricamente a partir dela. É metodologicamente um pensamento sempre atual

A produção no exílio para além de render títulos e prêmios, levou para o mundo as ideais e concepção freireana de educação popular crítica, e humanizada, cujo o projeto fundamenta-se no ato de educar-se enquanto um ato político e emancipatório, que proporcione não somente o acesso ao processo de

alfabetização, mas sobretudo instrumentalize homens e mulheres na busca pela redução das desigualdades sociais e garantia de direitos.

Necessitávamos de uma educação para a decisão, para responsabilidade social e política” (...) “uma educação corajosa que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito a aquela participação” (FREIRE, 1986: 88 e 92).

Ao pensar a educação enquanto um direito de todos os sujeitos, Freire revolucionou o campo educacional no cenário nacional, visto que ressignificou a compreensão e a forma de pensar a alfabetização para pessoas adultas no país, isto porque, acrescentou uma perspectiva crítica e política ao ato de alfabetizar, levando em consideração, a história, a cultura e as experiências de vida de cada indivíduo, inaugurando assim, um método que ultrapassou fronteiras e chegou a alguns países no mundo, que não somente utilizou no processo de alfabetização de adultos como desenvolveu diversos estudos sobre o mesmo. Como destacou Gadotti, (2010, p. 01).

Na década de 70, Paulo Freire (1921-1997) assessorou vários países da África, recém-libertada da colonização europeia, cooperando na implantação de seus sistemas de ensino pós-coloniais. A sua primeira visita à África foi no final de 1971, como membro do Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas, com sede em Genebra, onde ele morava exilado. Ele foi para Zâmbia e Tanzânia onde teve contato com vários grupos engajados em movimentos de libertação e colaborou na

Campanha de Alfabetização da Tanzânia.

No livro “A importância do ato de ler”, no artigo “O povo diz sua palavra ou alfabetização em São Tomé e Príncipe”, o ilustre educador brasileiro relata com maestria sua experiência de colaborar na reconstrução educacional das ilhas localizadas na região ocidental na África, que acabara de tornar-se independente, para o mesmo acreditava que nesse processo era de extrema importância que o povo assumissem a tarefa de reestruturar sua sociedade. Assim destaca-se “a alfabetização de adultos enquanto ato político e ato de conhecimento, comprometida com o processo de aprendizagem da escrita e da leitura da palavra, simultaneamente com a “leitura” e a “reescrita da realidade” [...]”. (FREIRE, 2002, p. 41).

O educador que foi alfabetizado pelos pais a sombra da mangueira do seu quintal utilizou-se de sua experiência com o mundo da leitura e da escrita na infância e criou um método revolucionário para o campo da alfabetização de adultos. Freire teve a oportunidade de colocar em prática suas ideias em 1963 na cidade de Angicos no estado nordestino Rio Grande do Norte, que assim como outras dessa região apresentava um expressivo número de trabalhadoras/es e analfabetos/as, sujeitos excluídos socialmente pelo sistema de educação brasileira. Destacou Brandão, (1981, p.10-11). “Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário — um ato de amor, dá pra pensar sem susto —, não pode ser imposta.” E foi nessa perspectiva de construção coletiva do conhecimento que esse expoente da

educação brasileira conseguiu alfabetizar cerca de 300 adultos em apenas 45 dias entrando para história pelo seu compromisso político e pedagógico com uma alfabetização consciente e emancipadora.

O método criado por Paulo Freire, para além de partir da realidade e das experiências dos educandos, não utilizava as cartilhas com frases repetitivas e sem significado pedagógico e político para os alfabetizandos/as, a ideia era provocar reflexões, e discussões politizadas sobre si e o mundo a sua volta. Assim, o ato de aprender ler e escrever era também um ato de aprender pensar.

Mesmo diante do reconhecimento do legado de Paulo Freire que tanto contribuiu com a educação brasileira, sobretudo na área de alfabetização, em especial para a educação de jovens e adultos, sua pedagogia vem sendo subsumida pela lógica dos governos conservadores com implementação de políticas que refletem em propostas pedagógicas vagas e que não permitem o desenvolvimento do senso crítico dos sujeitos como é o caso da BNCC.

Para Cortella (2011) o pensamento de Freire é novo e atual no sentido de que o novo se instala, muda e permanece; anima e inspira. E acrescenta: “Freire é um clássico porque o seu trabalho não perdeu vitalidade, não perdeu irrigação, conexão com a vida e com o sangue que a vida partilha e emana”. (p.11). Deste modo, Freire é sempre atual, possui amplo repertório pedagógico em suas mais 45 obras que suscitam sua pedagogia emancipatória tão necessária para a sociedade atual.

No entanto, vimos que apesar da difusão de sua pedagogia por meios de suas obras seja impressas

ou digitais, das suas cátedras, dos canais de comunicação e mídias sociais a exemplo do Instituto Paulo Freire, a discussão nos espaços formativos a respeito de Freire ainda pouca assim como a aplicabilidade de sua pedagogia na educação que vem sendo intimidada por uma parcela de representante da população (gestores públicos) que vive sob a lógica dos governos conservadores.

Os ataques a Paulo Freire na atualidade: um combate necessário para a transformação social

Ao debruçar na literatura de Paulo Freire, educador e filósofo renomado, logo percebemos que sua vida e obra despontam a sua indignação contra as injustiças sociais que negam o processo de humanização. Seus inscritos, desde o princípio suscitam a utopia de uma proposta político pedagógica pautado no ideário da educação popular que promove a conscientização política do povo, em nome da emancipação social, cultural e política das classes sociais excluídas e oprimidas.

Sua gestão, teoria e prática tem sido fonte de inspiração para muitas redes de ensino no Brasil comprometidas com uma educação crítica emancipadora. Ao mesmo tempo evoca mudanças de paradigmas educacionais defendidos por vários pesquisadores e estudiosos da educação brasileira a exemplo de Moacir Gadotti, Mario Sérgio Cortela e Carlos Henrique Brandão. Essas mudanças exigem uma postura crítico-reflexiva de educadores e educandos frente ao contexto social pela qual se encontra emergido. Considerando a influência que exerce nas academias e na formação política e cidadã que

perpassa gerações numa sociedade hegemônica, mesmo passados 35 anos do fim da ditadura no Brasil, Paulo Freire vem sofrendo sérios ataques em consequência da nova onda conservadora que assola o país desde o golpe político e midiático de 2016. As ofensas são lançadas nas mídias sociais e nos discursos políticos sob a lógica do atual governo, ao sentir-se ameaçado por uma educação pautada no pensamento crítico e reflexivo.

A esse respeito, Sergio Haddad um dos grandes defensores de Freire, concede uma entrevista ao jornal folha de São Paulo publicada em 14 de abril 2019 onde comenta esses ataques.

A despeito de tão vasto reconhecimento, Freire vem sendo reiteradamente desqualificado no debate público brasileiro desde a recente ascensão de setores conservadores.

Na onda intolerante que se formou no país após 2015, a partir da crise do governo Dilma Rousseff (PT), grupos foram às ruas com propostas antidemocráticas, homofóbicas, racistas e machistas. Era comum encontrar nas manifestações frases do tipo “Chega de doutrinação marxista, basta de Paulo Freire!”.

Esses ataques se intensificaram desde o discurso de campanha do atual presidente Jair Bolsonaro divulgados em diversos noticiários do país como neste jornal Folha de S. Paulo. Na ocasião ele afirmava que a educação brasileira estava se afundando e instiga o debate acerca da ideologia de gênero e o escola sem partido, demonstrando sua indignação por qualquer forma de promoção do senso crítico da população. Vencido às eleições, logo

no início de sua gestão constatamos a prática de todo esse discurso que fora disseminado em seu governo a começar pelo ministro da educação da época Abraham Weintraub que fez várias ofensas a Freire na tentativa de bani-lo das escolas, responsabilizando assim o educador pela piora na qualidade do ensino sem, no entanto apresentar bases empíricas para isso. Foram afrontas sem fundamentos, mas que acabou ganhando apoiadores nas redes sociais.

Em função desse governo antidemocrático, que não considera a relação dialógica entre sujeitos e diante de tantas injúrias praticadas na atual gestão, se assemelhando até ao tempo da ditadura militar, pois nunca se viu na atualidade tantos militares exercendo ministérios de onde não são habilitados, e, portanto, nota-se um retrocesso na educação diante de tudo que já havíamos conquistado historicamente. Nesse sentido, afirmamos que Freire nos últimos anos nunca foi tão necessário como agora para traçar um combate coletivo contra qualquer forma de opressão.

Nesse combate, trazemos a tona à pedagogia freireana, cuja proposta precisa está ativa nos espaços educativos, resgatando e ressignificando saberes, sobretudo das classes populares. Em um governo liderado pela extrema direita, a necessidade de retomar o que preconiza Freire nas obras Pedagogia do Oprimido e a Educação como prática da liberdade, clássicos de sua literatura torna-se atual para o momento presente quando a sociedade almeja por libertação do sistema dominante e opressor implícito na gestão do país. Deste modo, é preciso ter consciência que,

"A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo." (FREIRE, 1987, p.38)"

Como já dizia Freire (1987, p. 78), "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão", é um alerta para os dias atuais onde somos intimidados por tantos projetos de Lei que são arquitetados pela bancada parlamentar que não leva em conta justiça social e muito menos a igualdade humana. Prova disso é a proposta do Future-se, o Escola sem partido entre outras proposições que trazem um discurso aparentemente atraente, mas que por trás existe uma intencionalidade, que gera exclusão e exploração das pessoas.

Diante dessa situação, a pedagogia do oprimido de Freire (1997) é uma forte aliada no enfrentamento contra hegemônico que rege a sociedade brasileira na atualidade. Recordamos como de fato se caracteriza,

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (p. 57).

Sabemos que a classe dominante usa de vários artifícios para impregnar sua ideologia, seja

por meio da legislação, dos canais de comunicação social, dos discursos atraentes ou de ações e projetos intencionais. No entanto, devemos estar atentos para saber posicionar-se e entender seus reais objetivos. A pedagogia do oprimido em Freire (1987) nos ensina a desenvolver uma consciência política e não aceitar o processo alienante que oprime o cidadão.

A grande generosidade está em lutar para que, cada vez mais, estas mãos, sejam de homens ou de povos, se estendam menos em gestos de súplica. Súplica de humildes a poderosos. E se vão fazendo, cada vez mais, mãos humanas, que trabalhem e transformem o mundo. Este ensinamento e este aprendizado têm de partir, porém, dos 'condenados da terra', dos oprimidos, dos esfarrapados do mundo e dos que com eles se solidarizem (p. 42).

A transformação parte dos oprimidos que uma vez conscientizados renunciam ao processo de exclusão sendo ele próprio o protagonista da ação. Freire acredita que só por meio da educação a verdadeira mudança acontece, "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." (FREIRE, 2000, p.67) e ainda vai além: "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo" (FREIRE 1979, p.84). São sábias palavras que encorajam os oprimidos e nos fazem acreditar que a mudança é possível, desde que não sejamos contaminados ou intimidados pela ideologia dominante.

Para isso é fundamento que nossos espaços formativos possibilitem momentos de reflexão e diálogo a fim de que haja a

consciência crítica definida como “a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica” (FREIRE, 2015). Conforme esse pensamento a conscientização acontece quando existe um processo autêntico de reflexão. É nesse diálogo confrontando os fatos na realidade atual que se cria a autonomia para assumir o papel enquanto agente da transformação social. Freire (2015) em sua obra educação como prática da liberdade salienta que,

Não há nada que mais contradiga e comprometa a emergência popular do que uma educação que não jogue o educando às experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação. Vale dizer, uma educação que longe de se identificar com o novo clima para ajudar o esforço de democratização, intensifique a nossa in experiência democrática, alimentando-a. (p.89)

É importante destacar que uma educação verdadeiramente comprometida com a formação de pessoas éticas, críticas participativas e engajadas na construção de sociedade mais justa e com responsabilidades social deve levar em consideração o contexto dos sujeitos, acolhendo, suas histórias, sua cultura, suas utopias. Assim a experiência educativa com os conteúdos curriculares deve sempre partir da realidade concreta dos educandos, problematizando-as de forma crítica com vistas na transformação social.

Para o patrono da educação brasileira “a educação enquanto ato de conhecimento é também, por isso mesmo, um ato político” (FREIRE, 1982, p. 97), pois pressupõe a

existência de vários projetos de disputas na sociedade que emerge a opção de fazemos na defesa de um, e não de outro. De tal modo, “[...] não pode existir uma prática educativa neutra, descomprometida, a política. A diretividade da prática educativa que a faz transbordar sempre de si mesma e perseguir um certo fim, um sonho, uma utopia, não permite sua neutralidade” (FREIRE, 2000c, p. 37). Portanto, na sociedade atual é inaceitável que as propostas impostas para educação advindas do atual governo sejam colocadas em prática sem nenhuma reflexão. Ignorar Paulo Freire como preconiza os adeptos da extrema direita política do país é tornar ainda mais susceptível a desumanização, uma vez que seu legado pensamento pedagógico nos redimensiona para a educação humanizadora; como nos diz Gadotti (1997, p. 07): “Paulo nos encantou com sua ternura [...]. Suas palavras e ações foram palavras e ações de luta por um mundo menos feio, menos malvado, menos desumano”. Deste modo, sua vida e obra tem a função de impulsionar a todos o desejo da mudança por um mundo melhor.

Na luta contra a desigualdade que assola cada vez mais Brasil onde já é considerado decimo país mais desigual do mundo segundo dados do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), elaborado pelas Nações Unidas em março de 2017, a educação como ato político e libertador torna-se uma utopia necessária para a transformação social.

Em suma, podemos dizer que a pedagogia freireana é revolucionária, um resgate do sentido da utopia, pois está estritamente ligada a uma pedagogia do direito à educação. Portanto, o pensamento de Paulo Freire deve subsistir a qualquer

forma manifestação contrária a sua razão, na certeza de que é o caminho para a libertação, desalienação, compreensão/conscientização de um povo que clama por justiça e igualdade social

Considerações finais

Ao debruçar pela literatura de Paulo Freire, de modo particular nas obras *Pedagogia do Oprimido* e *Educação como prática da liberdade*, podemos imaginar que seu pensamento vai ao encontro do que almejamos para a sociedade atual, embora tenha sido escrito há décadas. Neste momento em que o país é governado por um grupo de extrema direita que tenta a todo momento banir o educador brasileiro mais conhecido no mundo por seu importante legado, é fundamental resgatar o ideário de sua pedagogia para o enfrentamento dessa realidade.

Para o patrono da educação brasileira de nada vale decifrar as letras, conhecer as palavras sem uma reflexão do seu significado contextualizado com o mundo em que vive. A fim de que haja transformação, a educação oferecida aos sujeitos precisar ter caráter, político emancipatório que promova uma reflexão crítica entre o que se aprende na escola e a vida de cada um/uma. Neste diálogo nasce o conhecimento e constrói-se a cidadania pela autonomia dos sujeitos em formação.

Muitas pessoas ainda estão com os olhos vendados para a situação política que envolve a nação e não enxergam as consequências que pode acontecer. Trazer Paulo Freire para um diálogo efetivo e mais próximo dos espaços formativos, da prática docente e na gestão de

processos educacionais é encorajar-se para a luta incessante em prol de uma sociedade melhor. Portanto, manter Freire vivo no seio da educação brasileiro, é um passo avante na formação de um povo que uma vez conscientizado, não se deixa enganar-se podendo agir como o agente da transformação.

Referências

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos Acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. 18ª ed. São Paulo, Brasiliense. 1981.

BRASIL.. **Lei n. 12.61/2012**. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Brasília 2012.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Paulo Freire: um pensamento clássico e atual**. Revista e Currículum, São Paulo, v.7, n.3, p. 1-14, set./dez. 2011.

Disponível em: Acesso em: 20 abr. 2012.

GADOTTI, M. **Lições de Freire**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 23, n.1-2, Jan/ Dez, 1997

FREIRE. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE. Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020

FREIRE. Paulo. **Educação como prática da liberdade** [recurso eletrônico] / Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE. Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE. Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE. Paulo. Paulo. **Política e educação: ensaios**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2000c.

FREIRE. Paulo. Paulo. **Educação: o sonho possível**. In. BRANDÃO, C. R. (org.) O educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 89-101.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE. Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa**. São Paulo: Hucitec, 2006.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **La educacion de las personas adultas. La declaracion de hamburgo. La agenda para elfuturo**. 5^a conferencia internacional de educacion de las personas adultas 14 - 18 de julio 1997. 55 p. Disponível em: www.education.unesco.org/confiteia. Acesso 25 de julho, 2021. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/04/por-que-o-brasil-de-olavo-e-bolsonaro-ve-em-paulo-freire-um-inimigo.shtml>